

COMER
PRA QUÊ?



**Resumo de experiência sobre o projeto de extensão intitulado “Promoção da
Segurança Alimentar Nutricional com a juventude universitária”**

JULHO DE 2019

O subprojeto do Eixo Extensão teve como objetivo geral promover ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) junto ao público jovem, por meio de metodologias participativas e novas tecnologias sociais, com vistas a socializar e construir conhecimentos e práticas neste campo. Para isso, foi estabelecida parceria com o movimento Comer pra quê?, uma iniciativa que busca criar espaços de diálogo e reflexão com as juventudes sobre a alimentação e os fatores que a influenciam, de forma a incentivar a consciência crítica e a expressão de opiniões sobre os temas.

A equipe de extensão foi composta por integrantes da Escola de Nutrição da UNIRIO (5 docentes, 1 técnica administrativa com mestrado em Sustentabilidade Ambiental, 3 estudantes bolsistas de projetos de extensão, 2 estudantes voluntárias), colaboradoras externas (1 docente da UFRJ Campos Macaé, 1 doutoranda do Instituto NUTES/UFRJ) e pela nutricionista bolsista CNPQ/Rede SSAN (selecionada em fevereiro de 2019).

Este eixo foi coordenado pela Prof^ª. Thais Salema, de maio de 2018 a dezembro de 2019. Em 2020, a mesma solicitou afastamento temporário do projeto em função de licença maternidade, seguida de férias acumuladas, passado a coordenação para a profa. Michelle Teixeira. Em 2021, o eixo ficou sob responsabilidade das duas docentes. Durante todo processo, as ações foram acompanhadas pela coordenadora geral, Prof^ª Maria de Lourdes Ferreirinha.

Para alcançar os objetivos deste subprojeto foram desenvolvidas duas vertentes de ação. A vertente 1 “Fortalecimento de ações de EAN junto ao público jovem por meio da Rede Comer pra quê? (CPQ)”, envolveu o apoio a criação de conteúdos para as redes sociais e demais canais de comunicação do movimento, bem como a realização de ações com as juventudes dentro e fora da universidade. Sendo assim, foram realizadas reuniões entre a equipe do Eixo Extensão e a equipe do movimento CPQ, visando planejar e realizar as atividades.

São exemplos de ações desenvolvidas: a realização de Rodas de Conversa sobre os temas mobilizadores do CPQ nas Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO e UFRJ; participação em ações da Sociedade Civil organizada como o Banquete e a Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA-Rio); Oficinas de Mobilização das Juventudes em eventos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Goiás (UFG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), dentre outras.



Imagem 1: Conferência Municipal de SAN – RJ
ENPSSAN



Imagem 2: Oficina IV

A vertente 2 “Delineamento e experimentação de metodologias de EAN junto aos estudantes universitários no contexto da SAN”, oportunizou um processo rico de escuta, diálogo e criação de estratégias educativas e teve como desfecho final a realização de ações sobre temáticas da alimentação, junto aos comensais do RU e demais jovens que tiveram acesso as atividades realizadas no território universitário.

O processo de trabalho desta vertente se organizou em três momentos: 1) Reconhecimento do território e delineamento metodológico; 2) Experimentação de práticas educativas sobre alimentação da perspectiva da SAN; 3) Processo avaliativo.

1) Reconhecimento do território e delineamento metodológico

O projeto submetido ao edital previa a realização de ações de EAN dentro e no entorno do Restaurante Universitário (RU), por reconhecer que este espaço é propício para a sensibilização e reflexão sobre temáticas associadas à alimentação. Sendo assim, havia a necessidade de conhecer as singularidades deste espaço e dos jovens que acessavam o RU no período. Para isso, a equipe de extensão realizou reuniões com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, responsável pela gestão e coordenação do RU, para apresentar o plano de atividades do projeto, ter autorização e apoio para realização das atividades, bem como para conhecer a dinâmica de funcionamento do espaço, os dados e os contatos dos estudantes comensais. Em seguida, foi realizada uma pesquisa (tempo inicial - ti) com os estudantes frequentadores do RU, na fila de entrada no espaço, para levantamento de informações objetivas e subjetivas sobre suas práticas alimentares e opiniões associadas aos dez temas mobilizadores do CPQ.

Para o delineamento metodológico das ações de EAN foram considerados três elementos – as propostas da “Oficina de Criação de estratégias de educação e comunicação”; os dez Temas Mobilizadores do CPQ, alinhados aos princípios da SAN; o resultado da pesquisa inicial realizada junto aos estudantes frequentadores do RU.

Vale destacar a riqueza do processo criativo vivenciado na Oficina de Criação, que proporcionou um espaço de diálogo e construção livres, entre estudantes, professores e outros profissionais. A oficina ocorreu em novembro de 2018, no Núcleo de Educação em Saúde da Escola de Nutrição da UNIRIO, tendo um momento de apresentação do Projeto da RedeSSAN-UNIRIO e dos objetivos e propostas do Eixo Extensão, bem como um momento de construção coletiva de propostas de ações de EAN, em subgrupos, com troca posterior das produções de cada grupo. Deste processo emergiram ideias bem diversificadas, para dentro do RU e seu entorno, como por exemplo, papéis para as bandejas com mensagens que instigassem a curiosidade sobre a alimentação ou a criação de um espaço de convivência para os estudantes poderem ficar após as refeições.

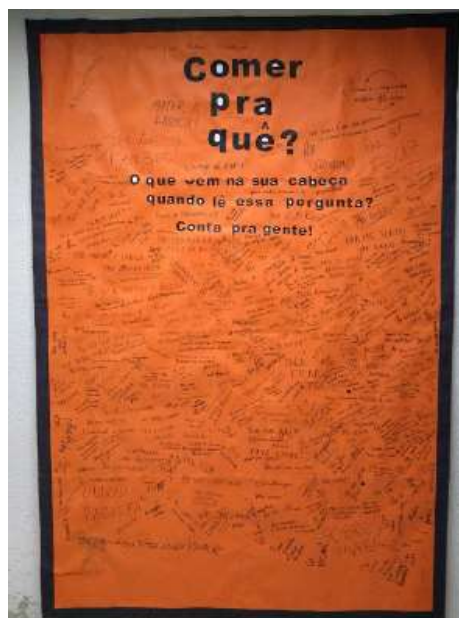
O passo seguinte foi realizar uma análise e sistematização dos três elementos pontuados acima, para a avaliação da adequação ao público e da viabilidade de realização das propostas com os recursos disponíveis, e finalmente ocorrer o planejamento coletiva da dinâmica de trabalho, com cronograma, estratégias educativas e temas centrais a serem abordados.

2) Experimentação de práticas educativas sobre alimentação da perspectiva da SAN

A experimentação das metodologias delineadas ocorreu entre os meses de março e junho, tendo duração total de 14 semanas. Neste período, duas estratégias de EAN foram desenvolvidas de modo permanente: os *Painéis Interativos* e os *Prismas de Mesa*. Apesar de adotarem abordagens diferentes (leitura e interação) e estarem situadas em locais diferentes (dentro e fora do RU), havia conexão entre elas por meio do tema. Os conteúdos foram os 10 temas mobilizadores do CPQ, acrescido do tema “saúde” identificado como uma demanda dos jovens universitários que participaram da pesquisa inicial.

Os Painéis Interativos eram afixados na parede lateral externa do RU, próximo a fila de entrada. A principal característica dessa metodologia é a exposição de uma pergunta provocativa, com espaço e canetas disponíveis para resposta e interação do público. As perguntas eram construídas de modo a fazer conexões com o cotidiano de

vida dos jovens ou sobre a interface da alimentação com a sociedade e o planeta. Cada painel teve uma cor diferente na intenção de comunicar ao público a mudança de tema. As respostas foram uma oportunidade de “escuta” e conhecimento das opiniões, percepções e vivências dos estudantes em relação ao tema. A seguir, apresenta-se a foto de um dos painéis interativos (Imagens 1).



Imagens 1 - Painéis Interativos

Os Prismas de Mesa eram dispostos em cima das mesas, com textos diferentes dos dois lados, de forma a facilitar a leitura pelos comensais do RU (Imagens 2). A cada semana, eram elaborados cinco textos com conteúdos diferentes sobre cada tema, sendo impressos em papéis de cores diferentes (rosa, verde, azul, branco e amarelo) para chamar atenção dos comensais de que cada cor continha um conteúdo diferente.

Os textos foram escritos com uma linguagem informal e dialógica, como se fosse uma conversa de jovem pra jovem, com uso de expressões utilizadas por eles nos diálogos presenciais e em redes sociais e sempre continham alguma pergunta para provocar a reflexão sobre o tema da semana.



Imagens 2 - Prismas de Mesa

Em paralelo as duas estratégias permanentes descritas acima, foram realizadas mais três estratégias: as Rodas de Conversa, a Exposição “Valorizando a Cozinha” e a Ocupação de Pilastras.

As Rodas de Conversa tiveram a intenção de oportunizar um diálogo mais direto com os estudantes os temas mobilizadores do CPQ, mais votados em uma enquete realizada com os jovens frequentadores do RU. Além de identificar os temas de maior interesse dos jovens, a enquete teve o objetivo de chamar a atenção de que seriam realizadas Rodas de Conversa e para levantar os dias e horários de preferência para sua realização (Imagens 3). Foram realizadas 4 rodas de conversa, que tinham como dinâmica a projeção da animação e vídeo do CPQ sobre o tema do dia, a abertura de diálogo sobre as reflexões provocadas, o lançamento de perguntas que instigassem a continuidade da conversa e uma pergunta de avaliação ao final da Roda. A atividade era realizada em uma tenda situada em local de ampla circulação de estudantes, com o espaço sempre decorado com cartazes-manifesto do movimento CPQ e sempre tinha pipoca circulando entre os participantes. A atividade foi divulgada em redes sociais da UNIRIO e por meio de filipetas que foram distribuídas aos estudantes, com as datas de tema da atividade.



Imagens 3 - Roda de Conversa (divulgação e ação)

A Exposição “Valorizando a Cozinha”, cujo objetivo foi socializar com os estudantes as histórias de vida dos trabalhadores da cozinha do RU. Para isso, foi elaborado pela equipe de extensão um roteiro de perguntas para a conversa com os oito trabalhadores que manifestaram interesse de participar da atividade e ver seus relatos apresentados na exposição (Imagens 5). Foram selecionados trechos das entrevistas com relatos diversificados, que expressassem histórias, curiosidades e afetos de sua relação com a comida e o trabalho na cozinha.



Imagens 4 - Exposição “Valorizando a Cozinha” (exposição e trabalhadores do RU)

A Ocupação das Pilastras no corredor de acesso ao RU, também foi experimentada em função de grande circulação de estudantes pelo espaço e pelo fato deles ficarem algum tempo na fila de espera para entrar no restaurante, podendo observar a instalação. Como a atividade foi realizada durante a abordagem do tema mobilizador do CPQ “Você já comeu água hoje?”, a instalação nas pilastras tratou do mesmo tema. Essa estratégia trazia informações sobre uso da água em diferentes

situações cotidianas, o consumo de água para beber, bem como espaços de interação e um QR para mais informações (Imagens 5).



Imagens 5 – Ocupação das pilastras de entrada do RU

3) Processo avaliativo

Para conhecer as percepções e opiniões dos estudantes sobre as estratégias educativas desenvolvidas, foram realizadas duas pesquisas avaliativas: 1) com os estudantes mais frequentes no RU durante as 14 semanas de ação de extensão (grupo A); 2) com estudantes aleatórios presentes no RU na última semana de ações educativas (grupo B).

Para a seleção dos estudantes mais frequentes a serem convidados a avaliar as estratégias educativas, solicitamos ao Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação da UNIRIO, que gerencia o sistema de registro de entrada no RU, os contatos das pessoas que acessaram o RU nas 14 semanas de ação. Neste período, 64.249 estudantes frequentaram o RU. Destes, foram selecionados os alunos que frequentaram o RU 30 vezes ou mais durante o período das ações, totalizando 576 estudantes. Foram enviados emails com o convite para participar da avaliação das ações (Imagem 6). Obtivemos resposta de 56 estudantes, o que representa 9,7% dos estudantes que estiveram expostos as ações dentro e no entorno do RU.



Imagem 6 – Ilustração do convite para participação na pesquisa avaliativa

Para a segunda estratégia avaliativa, foram incluídas perguntas específicas sobre as ações de EAN do Eixo Extensão ao final do formulário de pesquisa (Tf - tempo final) aplicado pelo Eixo Pesquisa do Projeto REDESSAN. Esta pesquisa foi realizada com 351 estudantes que frequentaram o RU na última semana de junho de 2019.

Em síntese, das cinco estratégias desenvolvidas as melhor avaliadas pelos dois grupos de estudantes foram os Prismas de Mesa e o Painel Interativo na entrada do RU. As opiniões variaram pouco quanto as perguntas mobilizadoras dos Painéis Interativos e os temas dos Prismas de Mesa de maior interesse entre os dois grupos.

As perguntas dos Painéis Interativos que mais chamaram atenção dos estudantes do grupo A foram “Você come pra viver? O que? Você vive pra comer? O que?”, com as quais era possível refletir sobre a diferença entre a “fome biológica” e a “fome psicoafetiva” e “Comer poder ser um ato político?”, que trazia à tona uma reflexão sobre as escolhas alimentares como ato político. Esta última também foi a segunda mais citada pelos estudantes do grupo B, sendo a pergunta de maior interesse “A mídia influencia suas escolhas?”.

Quanto aos temas expostos nos Prismas de Mesa, para os estudantes do grupo A os mais marcantes foram “Comer é um ato político?”, “Cozinhar pra quê?” e “Já comeu água hoje?”, respectivamente. Para os estudantes do grupo B os temas dos Prismas que despertaram maior interesse foram “Já comeu água hoje?”, “Comer é um ato político?”, “De onde vem a nossa comida?”, em ordem de preferência.

A Exposição Valorizando a Cozinha foi a terceira estratégia mais valorizada, seguida da Ocupação das Pilastras. A Roda de Conversa foi a estratégia na qual a

maioria dos estudantes não pode avaliar, pois não participaram da atividade. Quase todos os estudantes mencionaram que não tiveram acesso a divulgação da atividade.

Quando questionados se gostariam que as atividades de extensão continuassem a ser desenvolvidas dentro e no entorno do RU, 96,4% dos estudantes do grupo A e 92,6% do grupo B responderam positivamente. Indicaram, ainda, as estratégias que teriam mais interesse de continuar acessando, sendo mural interativo, os prismas de mesa e a exposição “Valorizando a cozinha” ganharam destaque em ambos grupos.

Vale destacar que, em 2018 e 2019, durante todo o processo de criação e desenvolvimento das ações de EAN para a promoção da SAN com os jovens universitários, foram realizadas reuniões periódicas e oficinas de trabalhos entre a equipe do eixo Extensão e a equipe do Movimento Comer pra quê? (CPQ), para avaliar as estratégias adotadas e realizar ajustes necessários nos conteúdos, metodologias e cronograma das ações planejadas. Todo o processo de trabalho valorizou as percepções dos estudantes de nutrição, quanto as reações e comentários dos outros estudantes frequentadores do RU sobre as intervenções e ações de EAN realizadas. Também, foram feitos diálogos e acatadas as sugestões advindas das reuniões com a equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e do RU.

No ano de 2020, em função da situação gerada pela pandemia de COVID-19 e a suspensão das atividades presenciais no âmbito da universidade, o acesso ao material físico utilizado para coleta das informações durante as atividades desenvolvidas foi impossibilitado. Para o relatório parcial e para este relatório final, foram utilizadas apenas as informações que já haviam sido duplamente digitalizadas/sistematizadas e que estão disponíveis em arquivos virtuais. Em função disso, não foi produzido artigo científico com os resultados finais das pesquisas avaliativas sobre as ações do Eixo Extensão.

Por fim, vale mencionar que em reunião de avaliação da equipe do Eixo Extensão a mesma avaliou positivamente as ações desenvolvidas, em três esferas: 1) o *processo de trabalho*, que envolveu a criação/delineamento de metodologias e a construção coletiva dos conteúdos e materiais utilizados nas ações; 2) a *realização das atividades*, que demandou organização e criação de uma dinâmica de trabalho entre a equipe devido à periodicidade semanal das atividades; e que gerou surpresa e entusiasmo na equipe com os retornos positivos imediatos feitos pelos estudantes no momento em que íamos fazer as trocas semanais dos Painéis Interativos e dos Prismas

de Mesa; 3) o resultado da pesquisa avaliativa, que demonstrou interesse dos estudantes pelos temas abordados e pela continuidade das ações, como pelos relatos de que as atividades mobilizaram reflexões e mudanças nas atitudes em relação a alimentação.